

A MANIFESTAÇÃO DA GRAÇA DE DEUS

*Yvson Paulo Nascimento Ferreira**

Resumo

A doutrina da graça está amplamente revelada na Bíblia, e esta demonstra o incalculável amor de Deus pelos seres humanos. A graça divina foi manifestada desde o princípio, de forma mais contundente, através da maneira como Deus tratou o homem depois da queda. Em sua perspectiva veterotestamentária, a graça é revelada a partir dos conceitos de eleição e de aliança. Esta perspectiva é ampliada no Novo Testamento, sobretudo pela contribuição do apóstolo Paulo, o qual conseguiu captar na vida de Jesus a autodoação de Deus. A primeira parte deste artigo traz informações referentes às primeiras revelações desta dádiva divina. Tais informações são complementadas e ampliadas na segunda parte com a descrição da renovação que recebeu esta doutrina nos escritos neotestamentários. A terceira parte procura mostrar como a graça se manifestou de forma plena em, e por Jesus.

Abstract

The grace doctrine is amply revealed in the Bible, and it demonstrates the incalculable love of God for the human being. The divine grace was manifested since the beginning, in the most emphatic form through the manner of how God treated humankind before and after the fall. Grace, in its Old Testament perspective, is revealed from the concepts of election and covenant. This perspective is amplified in the New Testament, chiefly by the contribution of the apostle Paul, whom was able to capture in the life of Jesus, God's self-offering. The first part of this article brings information regarding the first revelations of this divine gift. This information is complemented and amplified in the second part with the description of the renovation that this doctrine received in the New Testament writings. The third part seeks to show how the grace manifested fully in, and by Jesus.

*Yvson Paulo Nascimento Ferreira é aluno do 1º ano do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia no Instituto Adventista de Ensino do Nordeste.

A Graça no Antigo Testamento

Não consta nos escritos veterotestamentários um termo próprio para assinalar a palavra graça como atualmente entendida pelos cristãos,¹ entretanto, esta doutrina “figura [por todo o] Antigo Testamento [AT]”,² em forma de uma “promessa e como uma esperança”.³ A graça divina é manifestada desde o princípio, sobretudo, pela maneira como Deus tratou o homem antes e depois da queda⁴ (Gn 2:8-22; 3:8-15).⁵ Deus não Se deixou abater pela situação pecaminosa do homem, antes, por Sua iniciativa gratuita suscitou “no homem um movimento de conversão... [que] exercesse-a do nada, como se havia exercido [em] Sua iniciativa criadora”.⁶ A graça divina é ainda igualmente revelada “ao longo da experiência religiosa do povo [de Israel], a partir dos conceitos de *eleição e de aliança*”.⁷ “A eleição do povo de Israel se baseou exclusivamente sobre a vontade de Deus”,⁸ sendo assim “um gesto absolutamente gracioso”.⁹ No AT os termos que melhor exprimem o sentido teológico da graça são: *hen* e *hesed*.¹⁰ “O substantivo *hen* designa uma qualidade que incita ao favor”,¹¹ expressando que “o mais forte... vem ao socorro do mais fraco que precisa de socorro por causa das suas circunstâncias ou da sua fraqueza

¹J. Schildenberger, “Graça”, *Dicionário de teologia bíblica (DTB)*, ed. Johannes B. Bauer (São Paulo: Edições Loyola, 1988), 1:446.

²Jacques Giblet, “Graça”, *Vocabulário de teologia bíblica (VTB)*, ed. Xavier L. Dufour (Petrópolis, RJ: Vozes, 1970), 386.

³Ibid.

⁴Schildenberger, “Graça”, *DTB*, 447.

⁵Para uma melhor noção da revelação da graça antes e depois do pecado original do homem, ver: Russel N. Champlin, *O Antigo Testamento interpretado (ATI)*, 7 vols. (São Paulo: Candeia, 2000), 1:23-28, 34-36.

⁶J. L. R. de la Peña, “Graça”, *Dicionário de conceitos fundamentais do cristianismo (DCFC)*, ed. Cassiano F. Samanes e J. J. T. Acosta (São Paulo: Paulus, 1999), 319.

⁷Ibid.

⁸Russell N. Champlin e João M. Bentes, “Graça”, *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia (EBTF)* (São Paulo: Candeia, 1995), 2:955. Para uma melhor noção da manifestação da graça na eleição de Deus, ver: F. Michaeli, “Eleger”, *Vocabulário bíblico (VB)*, ed. Jean J. V. Allmen (São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 1972), 1:114-116.

⁹Peña, “Graça”, *DCFC*, 319.

¹⁰A.V. D. Born, “Graça”, *Dicionário enciclopédico da Bíblia (DEB)*, ed. Frederico Vier (Petrópolis, RJ: Vozes, 1971), 649. Para uma melhor noção do termo *hen*, ver: Edwin Yamauchi, “*hen. Favor, graça, encanto*”, *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento (DITAT)*, eds. R. Laird Harris, Gleason L. Archer e Bruce K. Waltke (São Paulo: Vida Nova, reimpressão 1999), 495-496.

¹¹John L. Mckenzie, “Graça”, *Dicionário bíblico (DB)* (São Paulo: Paulus, 1984), 391.

natural”.¹² Neste sentido “a graça de Deus [é] misericórdia inclinada sobre a miséria”.¹³

O termo hebraico *hesed* expressa a fidelidade prestimosa de Deus manifestada na aliança¹⁴ que permeia o AT. Apesar da fidelidade de Deus, o homem por várias vezes quebrou esta aliança¹⁵ (Os 4:1; Is 1:4; Jr 9:4; 6:7; Ez 16:20).¹⁶ Devido a fraqueza do homem, Deus decide fazer aquilo que ele é “radicalmente incapaz”¹⁷ de fazer por si. Em Sua infinita graça, Deus oferece ao homem, através da obra de Seu Espírito, a possibilidade de mudar-lhe o coração (Jr 31:33; Ez 36:24-27), apagar-lhe os pecados (Sl 51:3) e renovar-lhe o interior.¹⁸

Em suma, através do quadro apresentado pela eleição gratuita e aliança estabelecida por Deus, é apresentado o conceito veterotestamentário da graça, que compreende o amor divino que possibilita ao homem pecador, receber salvação completa, total cancelamento do pecado e o restabelecimento da relação interpessoal com o Criador.¹⁹ Assim sendo, “a teologia da graça está... virtualmente revelada”²⁰ no AT.

A Graça no Novo Testamento

A graça de Deus está intrinsecamente fundamenta na própria mensagem do Novo Testamento (NT). Ela permeia “todo o Evangelho, que é a boa nova ‘da graça de Deus’ (At 20:24), ‘a palavra da Sua graça’ (At 13:43; 14:3; 2Co 6:1; Cl 1:6)”.²¹

“A doutrina a respeito da graça já está contida nos Evangelhos sinóticos, mas foi desenvolvida sobretudo por Paulo e pelos escritos joaninos”,²² “só que Paulo

¹²H. H. Esser, “Graça”, *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento (DITNT)*, eds. C. Brown e L. Coenen (São Paulo: Vida Nova, 2000), 2:908.

¹³Giblet, “Graça”, *VTB*, 386.

¹⁴Born, “Graça”, *DEB*, 649.

¹⁵Para uma melhor noção do termo aliança, ver: G. Pidoux, “Aliança”, *VB*, 1:21-23.

¹⁶Giblet, “Graça”, *VTB*, 387.

¹⁷Ibid.

¹⁸Ibid.

¹⁹Peña, “Graça”, *DCFC*, 320. Ver também: P. E. Hughes, “Graça”, *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã (EHTIC)*, ed. Walter A. Elwile (São Paulo: Vida Nova, 1992), 2:216-220.

²⁰H. Rondet, *La gracia de Cristo*, Barcelona, 1966, 29, citado em Peña, “Graça”, *DCFC*, 320.

²¹F. Baudraz, “Graça”, *VB*, 1:158. Para se ter uma melhor noção sobre a graça no Evangelho, ver: Valdir Steverdager, ed., *No princípio era o Verbo* (Curitiba, PR: Encontro Editora, 1994), 25-31. Ver também: Frank Stagg, *O livro dos atos dos apóstolos* (Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958), 306; F. de L. Calle, *A teologia de Marcos* (São Paulo: Edições Paulinas, 1984), 38-41, 129-140.

²²Born, “Graça”, *DEB*, 650. Para uma melhor noção da doutrina da Graça nos escritos paulinos, ver: C. J. Allen, *O Evangelho segundo Paulo* (Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1961), 82-110. Ver também: James Stalker, *O apóstolo Paulo* (São Paulo: Imprensa Metodista, 1948), 55-72; Daniel Patte, *Paulo, sua fé e a força do Evangelho* (São Paulo: Edições Paulinas, 1987), 250-260, 285-287; J. M. González, *O Evangelho de Paulo* (São Paulo: Edições Paulinas, 1980), 120, 134-148, 278.

partia da morte-ressurreição de Jesus Cristo para elaborar sua teologia da *cháris* (Gl 2:19; Rm 3:21-26; 1Co 15:1-20), João extrai do próprio fato da encarnação²³ (Jo 1:4,14,16,17; 14:6). Assim *χάρις* (*charis*) “se tornou um dos conceitos centrais da teologia do NT”,²⁴ estando “íntima e fundamentalmente identificada com o evangelho inteiro”.²⁵

Devido a “potencialidade única que possuía a palavra *χάρις* no mundo grego, que ela pôde ser usada tanto para exprimir a intenção, a mentalidade, como também o *dom* que daí procede”.²⁶ *Χάρις* “é o dom por excelência, aquele que resume toda a ação de Deus e tudo aquilo que podemos augurar a nossos irmãos”.²⁷ Vê-se “claramente que a idéia de *dom*, absolutamente gratuito e imerecido, é essencial à profunda compreensão de *cháris* (Ef 2:8 s.)”.²⁸ Este dom está repleto de generosidade e envolve o próprio doador. “É o segredo maior da redenção, experiência de vida, de união com Deus, acompanhado de paz e alegria”.²⁹ A graça de Deus habilita o homem a ouvir o Evangelho, acreditar nele e tornar-se um com Jesus. “Esta é a justificação operada pela graça (Rm 3:23s): o podermos ser diante de Deus exatamente o que [Ele] espera de nós, filhos diante de seu Pai (Rm 8:14-17; 1Jo 3:1s)”.³⁰

Diante dessas explicações, fica manifesto o conceito neotestamentário da graça, que se resume como a “atividade salvífica de Deus, que decidida desde toda a eternidade, se tornou manifesta e eficaz na obra redentora de Cristo em favor de nós, e que continua e consuma em nós e no mundo a obra redentora”.³¹

²³Peña, “*Graça*”, *DCFC*, 320-321. Para uma melhor noção da doutrina da Graça nos escritos de João, ver: Francisco de Lacalle, *A teologia do quarto Evangelho* (São Paulo: Edições Paulinas, 1985), 118-126.

²⁴G. Trenkler, “*Graça*”, *DTB*, 450.

²⁴Mckenzie, “*Graça*”, *DB*, 392.

²⁶G. Trenkler, “*Graça*”, *DTB*, 451. Para uma melhor noção do termo grego *charis*, ver: Kenneth S. Wvest, *Jóias do Novo Testamento grego* (São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1986), 77-79.

²⁷Giblet, “*Graça*”, *VTB*, 388.

²⁸Alan Richardson, *Introdução à teologia do Novo Testamento* (São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 1966), 282.

²⁹Dicionário enciclopédico das religiões (DER), ed. 1995, ver “*Graça*”.

³⁰Giblet, “*Graça*”, *VTB*, 390.

³¹G. Trenkler, “*Graça*”, *DTB*, 453.

A Manifestação Suprema da Graça Divina

Conforme visto anteriormente, o conceito neotestamentário da graça possui uma expressão soteriológica,³² “ora, esta vontade salvífica de Deus não é uma coisa abstrata”,³³ “Deus-Pai se auto-realiza permanentemente e por toda a eternidade como Mistério que se autodoa como Filho e como Espírito Santo... numa superabundância inesperada de Amor... e se chamando Jesus Cristo”.³⁴ “A graça divina não se separa de Deus”,³⁵ pois “Deus não tem graça. É graça”.³⁶ E este atributo divino expressa “o evento essencial de que testemunha o NT: a vinda de Deus em Jesus Cristo”,³⁷ “o plano feito antes de todos os tempos... (2Tm 1:9)”.³⁸ “A vinda de Jesus Cristo mostra até onde pode ir a generosidade divina: a ponto de nos dar o seu próprio Filho (Rm 8:32)”.³⁹

“Na pessoa de Cristo ‘vieram-nos a graça e a verdade’ (Jo 1:17), nós as vimos (1:14), e, com isso, temos conhecido a Deus no seu Filho único (1:18)... assim, ao ver Jesus Cristo, conhecemos que sua ação é graça (Tt 2:11; cf. 3:4)”,⁴⁰ e esta ação, “rompe o domínio de Satanás (Mc 3:27) e inaugura o Reino de Deus que está chegando (Lc 11:20 par.)”.⁴¹ Cristo é “a revelação da vida (1Jo 1:2), pois o Pai concedeu ao Filho ‘ter a vida em si mesmo’ (Jo 5:26), porque Ele é a vida (11:25; 14:6), e dá a vida aos crentes (5:21,24; 10:10,28)”.⁴² “O trecho de Rm 5:15,17, tem a graça em oposição à morte. Ela é a medida que transmite vida, resultado da missão, da expiação e da ressurreição

³²G. Trenkler, “Graça”, *DTB*, 450. “O Apóstolo [Paulo usa] o termo *cháris* para nomear a condensação de todos os gestos e etapas da iniciativa salvífica divina, e de seus efeitos concretos, através da pessoa de Cristo. Assim, pois, a *cháris* paulina não é algo, mas alguém; o dom gracioso que Deus nos faz é a entrega de seu Filho (Rm 8:31-39)”. Peña, “Graça”, *DCFC*, 320.

³³G. Trenkler, “Graça”, *DTB*, 451.

³⁴Leonardo Boff, *Graça e experiência humana* (Petrópolis, RJ: Vozes, 1998), 16.

³⁵F. Baudraz, “Graça”, *VB*, 1:158.

³⁶Ibid.

³⁷Ibid.

³⁸G. Trenkler, “Graça”, *DTB*, 451.

³⁹Giblet, “Graça”, *VTB*, 388.

⁴⁰Ibid.

⁴¹Born, “Graça”, *DEB*, 650. “O Reino de Deus se revela então como Reino de filhos, no qual os pecadores são os preferidos (Lc 15:7,10), os menores são os maiores (Lc 9:48) e os últimos são os primeiros (Mt 19:30). É, em suma, o Reino do qual Paulo designará com o termo *graça*”. Peña, “Graça”, *DCFC*, 320.

⁴²Born, “Graça”, *DEB*, 652.

de Cristo".⁴³ "A graça de Cristo é o dom da vida (Jo 5:26; 6:33; 17:2)",⁴⁴ que "conduz Seus discípulos a uma viva união consigo mesmo e com o Pai".⁴⁵

"Pela graça de Deus, Jesus padeceu a morte por todos (Hb 2:9)",⁴⁶ mas devido ao Seu gracioso sacrifício é que a "escravidão medrosa, motivada pela culpa, foi substituída por uma nova motivação para [seguir-Lo] em verdade, simplesmente por devoção e prazer"⁴⁷, tornando assim a religião estéril e rígida em um "relacionamento orientado pela graça – a graça libertadora",⁴⁸ que "é sumariada no nome Jesus Cristo... Jesus Cristo é Deus por nós",⁴⁹ e Sua "graça instaura um mundo só, onde os opostos se encontram: Deus-Homem; Criado-Criador. Graça é a unidade e a reconciliação",⁵⁰ a qual é revelada de forma plena em Jesus.

Em suma, as exposições apresentadas neste artigo coadunam-se na seguinte expressão: a manifestação suprema da graça divina é a autodoação de Deus em Jesus Cristo.

Conclusão

O presente artigo procurou apresentar, de forma sucinta, a graça de Deus como Ele a revelou em Sua palavra, e pode ser resumida na seguinte ordem: a graça veterotestamentária compreende o amor divino que possibilita ao homem pecador, receber salvação completa, total cancelamento do pecado e o restabelecimento da relação interpessoal com o Criador. A visão neotestamentária deste dom, que se resume como a atividade salvífica de Deus, que decidida desde toda a eternidade, se tornou manifesta na obra redentora de Cristo em favor do ser humano, e que

⁴³Champlim e Bentes, "Graça", *EBTF*, 2:956. Para uma melhor noção da graça em Rm 5:15-17, ver: "Graça" [Rm 5:15-17], *Comentário bíblico adventista del séptimo día (CBASD)*, ed. Tucio N. Peverini (Boise, ID: Publicaciones Interamericanas, 1988), 6:528-530.

⁴⁴Giblet, "Graça", *VTB*, 390.

⁴⁵*SDA Bible Commentary*, vol. 5:1148, citado em Beatrice S. Neall, "As Grandes Orações da Bíblia", *Lição da Escola Sabatina*, janeiro-março de 2001, 132. "Com efeito, crer em Cristo é 'permanecer nele' como os sarmentos na videira (Jo 15:1-6), isto é, receber do Filho seu dinamismo vital, da mesma forma que o Filho o recebe do Pai (Jo 17:23)". Peña, "Graça", *DCFC*, 321. Para uma melhor noção dos resultados práticos da graça na vida do crente, ver: Charles R. Swindoll, *O despertar da graça* (São Paulo: Bompastor, 1994), 15-17.

⁴⁶Mckenzie, "Graça", *DB*, 392.

⁴⁷Swindoll, 9.

⁴⁸*Ibid.*

⁴⁹Champlim e Bentes, "Graça", *EBTF*, 2:955.

⁵⁰Boff, 17.

continua e se consuma em Seus filhos e no mundo. Por fim, o próprio Deus se entregou na pessoa de Jesus para resgatar a humanidade, esta ação salvífica exposta de maneira clara na vida, morte e ressurreição de Cristo se consuma como a manifestação suprema da graça divina.

Em suma, pode ser dito que a religião da Bíblia é uma religião de graça, na qual Deus mostra que escolheu o homem e proveu os meios, para que este, possa ser semelhante a Ele, ainda que não mereça.